

Público 50+ movimentou trilhões na economia brasileira

Com população vivendo mais, áreas como saúde, turismo, bem-estar e tecnologia seguem em alta

O envelhecimento da população brasileira tem mudado o perfil do consumo e aberto novas oportunidades de negócios. Segundo o IBGE, 56 milhões de pessoas tem 50 anos ou mais e estão cada vez mais ativas, independentes e conectadas. Com isso, a chamada economia prateada — conjunto de atividades econômicas voltadas às necessidades desse público — ganha protagonismo no país.

Dados divulgados pela Agência Brasil e pelo Sebrae Nacional indicam que a economia prateada movimentou cerca de R\$ 2 trilhões por ano no Brasil e reúne 4,5 milhões de empreendedores com mais de 60 anos. O avanço desse mercado acompanha o envelhecimento da população e a permanência de pessoas maduras em atividade econômica, seja como consumidores, seja à frente de negócios próprios.

Levantamento publicado pelo Sebrae Play aponta que con-

sumidores com 50 anos ou mais representam uma das principais oportunidades de crescimento para pequenos negócios. O público maduro ganhou relevância no mercado por concentrar renda, manter rotina ativa e ampliar a demanda por produtos e serviços voltados à qualidade de vida, praticidade e conveniência.

O perfil desse consumidor também mudou nos últimos anos. Pesquisa citada pelo Sebrae mostra que 72% das pessoas desse grupo se consideram digitais, enquanto 56% afirmam ter rotina movimentada. Os dados indicam maior familiaridade com tecnologia, uso crescente de plataformas online e busca por soluções ágeis no dia a dia.

Nichos em expansão

Com a transformação do perfil demográfico e de consumo, alguns setores aparecem entre os mais promissores para empresas e empreendedores,



(Ilustração) Público 50+ tem investido mais em saúde, turismo, tecnologia, moradia e bem-estar.

como saúde e bem-estar, turismo e lazer, moradia e acessibilidade, moda, beleza e autocuidado, tecnologia e inclusão digital e educação continuada.

A área da saúde inclui serviços médicos, planos de saúde, academias adaptadas, fisioterapia, nutrição, exames preventivos e terapias ligadas à longevidade saudável estão entre os segmentos de maior demanda.

No turismo, viagens em baixa temporada, cruzeiros, roteiros culturais, hospedagens acessíveis e experiências personalizadas registram crescimento entre consumidores com maior flexibilidade de agenda.

A psicóloga Regina Torres e o marido Gilmar Cotdogno, casados há 23 anos, fazem parte do grupo 50+ que movimentou a economia. Casados há 23 anos, eles trabalham e viajam pelo menos uma vez por ano. “O trabalho é fundamental para nosso crescimento não somente no plano profissional, mas prin-

cipalmente nos dando a segurança para mantermos uma boa qualidade de vida. Nossa “vida de viajantes” nos possibilita conhecer diferentes países, diferentes culturas e maneiras diversas de viver” - diz Regina. “Para que isso ocorra, não significa acumular dinheiro, mas ter acumulado maturidade, saúde, energia e vontade suficiente para viver momentos alegres e prazerosos”-diz.

No segmento de tecnologia e inclusão digital, celulares com interfaces simplificadas, telemedicina, aplicativos intuitivos, dispositivos vestíveis e cursos de tecnologia ampliam espaço no mercado. Na área de moradia e acessibilidade, reformas residenciais, automação, móveis ergonômicos, iluminação inteligente e adaptações de segurança também ganham relevância. O público idoso também tem se preocupado cada vez mais com moda, beleza e autocuidado, o que impacta o mercado de roupas confortáveis, cosméticos para pele madura, estética preventiva e produtos voltados

ao bem-estar. Sobre educação continuada, os cursos livres, de idiomas, de capacitação profissional e de programas universitários para terceira idade refletem a busca por atualização e aprendizado contínuo.

Apesar do potencial econômico, parte das empresas ainda não direciona produtos, serviços e comunicação para esse público. Barreiras como atendimento inadequado, plataformas digitais pouco acessíveis e falta de adaptação em ambientes físicos seguem entre os desafios apontados pelo setor.

Empreendedorismo

Além do consumo, cresce também a presença de pessoas acima dos 60 anos no empreendedorismo. De acordo com o Sebrae, muitos transformam experiência profissional acumulada em negócios nas áreas de consultoria, alimentação, comércio, turismo e serviços. O total de 4,5 milhões de empreendedores seniores reforça o avanço desse movimento no país.

Agronegócio de SP emprega 4,3 milhões e mantém 17,2% das ocupações do estado

Reprodução/Governo de SP

O agronegócio de São Paulo encerrou 2024 com 4,3 milhões de pessoas ocupadas, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O total representa aumento de 0,3% em relação a 2023 e corresponde a 17,2% de todas as ocupações do estado.

Mesmo com o crescimento, o avanço do emprego no setor ficou abaixo do registrado no mercado de trabalho paulista como um todo. Na comparação histórica apresentada pelo Cepea, o número de ocupados no agronegócio cresceu 4,6% entre 2012 e 2024. No mesmo período, o total de trabalhadores empregados em São Paulo avançou 18,9%.

Os dados indicam redução

da participação relativa do agronegócio no conjunto das vagas do estado ao longo dos últimos anos. Ainda assim, São Paulo segue com peso relevante no cenário nacional. Em 2024, o estado concentrou 15,3% dos trabalhadores ocupados no agronegócio brasileiro.

Perfil do trabalhador

O levantamento também detalha o perfil da mão de obra empregada no setor. Entre os ocupados, 54,7% atuavam com carteira assinada. Outros trabalhadores estavam em modalidades como conta própria, empregadores ou ocupações sem vínculo formal.

Na escolaridade, 75,3% dos trabalhadores tinham ensino médio completo ou nível supe-



Estado concentrou 15,3% dos trabalhadores no agro brasileiro.

rior. No recorte por gênero, os homens eram maioria e somavam 60,1% do total de ocupados. As mulheres representavam 39,9% da força de trabalho, com participação distribuída

entre áreas administrativas, industriais, técnicas e também na produção agropecuária.

Segmentos

Na agropecuária, a série in-

dica recuo entre 2012 e 2014, seguido de estabilidade nos anos posteriores. Já a agroindústria apresentou queda no número de ocupados entre 2014 e 2020. Depois desse intervalo, houve recuperação parcial, embora o contingente permaneça abaixo do observado no início da série.

O estudo considera diferentes etapas da cadeia produtiva, como fornecimento de insumos, produção agropecuária, processamento industrial e serviços ligados ao setor. A abrangência busca medir a participação do agronegócio para além das atividades realizadas no campo.

2025

As informações consolidadas referentes ao ano de 2025 deverão ser divulgadas no início de 2027.